



Experiências Pedagógicas | 2018

Relatos de professores do Colégio Estadual Norma Ribeiro

Telefônica
FUNDAÇÃO

| vivo

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO



COLÉGIO ESTADUAL
NORMA RIBEIRO

Expediente

Secretaria de Educação do Estado da Bahia

Tereza Santos Farias

Diretora de Ensino Médio

Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Fundação Telônica Vivo

Americo Mattar

Diretor-Presidente

Colégio Estadual Norma Ribeiro – CENOR

Graça Novais

Gestora

Bárbara Regina Vilas Bôas Viana

Vice-gestora

Rosana de Carvalho Souza Andrade

Vice-Gestora

Marilene da Encarnação Leone

Coordenadora Pedagógica

Textos

Amilca Maria de Lima Fernandes

André Luis Silva Freitas

Bárbara Regina Vilas Bôas Viana

Bárbara Zeles Santos Lopes

Edlene Souza Capistrano

Géssica Santos Seles

Textos

Hivanildo Carvalho Pereira

Hugo Machado Silva Filho

Ingrid Amorim

Lindinalva Bonfim Souza

Maria Amélia Santana dos Santos de Jesus

Maria Emília Silva dos Santos

Marilene da Encarnação Leone

Mary Jane Soares Moreira de Jesus

Rosana de Carvalho Souza Andrade

Viviane Carla Bandeira Santos

Edição

Carla Aragão

Daniela Silva

Denise Borges

Revisão

Séfora Joca Maciel

Design/Diagramação

Fábio Farani

Sumário

- 05** **Apresentação**
Graça Novais
- 06** **Novas Arquiteturas Curriculares a favor das aprendizagens dos estudantes**
Tereza Santos Farias
- 07** **Educação é fazer juntos!**
Americo Mattar
- 08** **Breve estudo toponímico das ruas do Arenoso**
Amilca Maria de Lima Fernandes
- 10** **“Quimicalizando” - Produção em vídeo das experimentações sobre o Efeito Tyndall**
André Luís Silva Freitas
- 12** **Promovendo a Saúde Bucal**
André Luis Silva Freitas
Bárbara Zeles Santos Lopes
- 13** **CENOR na Medida Certa**
Bárbara Vilas Bôas
- 15** **Documentário sobre a cor da pele: Desafios e Representatividade**
Bárbara Vilas Bôas
- 17** **Construção e exposição de maquete sobre células**
Edlene Souza Capistrano
- 19** **Produção de slides para apresentações**
Géssica Santos Seles
- 21** **Oficina experimental de construção geométrica**
Hivanildo Carvalho Pereira
- 23** **Sala de Aula Virtual**
Hugo Machado Silva Filho
- 24** **Promovendo o xadrez pedagógico**
Hugo Machado Silva Filho
- 26** **Pasillos de los Países Hispanohablantes**
Ingrid Amorim
- 28** **Sarau literário “Alunos Poetas”**
Lindinalva Bonfim Souza
- 30** **Se Empodere Mulher e Mostre Quem Você É**
Maria Amélia Santana dos Santos de Jesus
- 32** **Júri simulado sobre os governos pós golpe militar**
Viviane Carla Bandeira Santos
- 34** **Gincana Cultural CENOR 2018 - “Somos Todos Irmãos – Ubuntu”**
Bárbara Regina Vilas Bôas Viana
Edlene Sousa Capistrano
Marilene da Encarnação Leone
Rosana de Carvalho Souza Andrade
Hivanildo Carvalho Pereira
Hugo Machado Silva Filho
Maria Amélia Santana dos Santos Jesus
Maria Emília Silva dos Santos
Mary Jane Soares Moreira de Jesus
Viviane Carla Bandeira Santos
- 36** **Debate Cinema e História**
Hivanildo Carvalho Pereira
Hugo Machado Silva Filho
Maria Amélia Santana dos Santos Jesus
Maria Emília Silva dos Santos
Mary Jane Soares Moreira de Jesus
Viviane Carla Bandeira Santos
- 38** **Simulado “Juntos Podemos Mais”**
Hivanildo Carvalho Pereira
Hugo Machado Silva Filho
Maria Amélia Santana dos Santos Jesus
Maria Emília Silva dos Santos
Mary Jane Soares Moreira de Jesus
Viviane Carla Bandeira Santos

Apresentação

Ouso afirmar que prática pedagógica alguma sustentará um ensino de qualidade se não adotar um viés inovador. Mas, quais inovações experimentar? Creio que escutar o jovem, participante do processo de ensino-aprendizagem, é um caminho, contudo, é notório que a juventude não quer só ensino, ela quer, nas aprendizagens, acesso à cultura, à diversão e à arte. Sabemos ainda que a juventude está à frente de muitos profissionais da docência, no que diz respeito à apropriação das tecnologias digitais, e isso acaba sendo mais uma preocupação para a instituição de ensino, que necessita garantir que seu grupo esteja atualizado e dominando novas metodologias de ensino.

Cada professor é, seguramente, uma fonte de ideias diferenciadas, imbuído com seu carisma e com suas crenças. Diante do que é proposto academicamente, o corpo docente tem muito mais para ofertar, o que torna o processo rico, pois essa diversidade favorece a possibilidade de alcançar cada jovem, individualmente, em suas expectativas de vida e de crescimento educativo e profissional.

Com esse farol, a equipe de profissionais do Colégio Estadual Norma Ribeiro (CENOR) busca expandir as suas investidas inovadoras, para que se tenha um ensino de, primeiramente, aceitabilidade dos jovens, conquista da confiança e a adesão da comunidade, assim como respostas às metas estabelecidas.

Criar não é simples. Entretanto, é da criação/invenção que se pode ter maior chance de tornar o trabalho pedagógico muito mais próximo dos novos tempos e contextos mutantes. Pode-se ainda tornar o processo suave, humanizado e ousado. Mas isso exige mergulhar em situações ainda não experimentadas e, para esse alcance, a troca de conhecimentos, a escuta e observação dos passos dados por outros são tarefas fundamentais.

Daí nasce a proposta desse e-book, um produto que é fruto do registro de práticas dos professores do CENOR. Atividades que podem ser reeditadas por outros professores e que podem ajudar a rever práticas a partir do olhar sobre outras experiências exitosas desenvolvidas por colegas. O exercício do intercâmbio apoia os profissionais da educação na caminhada para o seu próprio sucesso.

É importante ressaltar que, em 2018, ocorreram muitos investimentos para esse sucesso, por parte dos professores do CENOR. Esses esforços não se deram apenas no campo profissional, mas também aconteceram por meio da abertura para experimentações, mudanças de postura, que culminaram com a realização de práticas mais sistematizadas e em melhor consonância com o perfil do alunado e com as necessidades dos aprendizados atuais.

Não se trata de fazer “mágicas” para ganhar a atenção da turma, mas uma forma de compreender e propor uma aprendizagem significativa que possa apresentar para os estudantes conexão com seus projetos de futuro. Tudo que puder ser mobilizado poderá ser sempre aproveitado, seja no campo afetivo, profissional, social ou acadêmico. Para tanto, precisamos estar atentos às alternativas de conhecimento, que são multifacetadas.

Os profissionais do CENOR estão de malas prontas para essa viagem ao mundo das inovações, levam consigo o sabor de um resultado positivo, com força para que o “ensino” esteja propício aos jovens do século XXI.

Esse e-book sintetiza uma pequena parte dos trabalhos desenvolvidos. Ele traz sinais de que, em se tratando de educação inovadora, o melhor é trocar experiências lado a lado, colhendo “frutos” de um trabalho coletivo. A publicação dissemina o ensino como uma “boa notícia”, que precisa ser reforçada a partir da compreensão por diversos ângulos. O e-book nos permite saborear um SUCESSO GERAL, e ao mesmo tempo nos convida a seguir experimentando essas práticas e tantas outras que sejam necessárias para que sejamos uma ESCOLA INOVADORA. Professores, professoras, felizes estamos NÓS, comunidade CENOR, e agradecidos pela dedicação.

Forte abraço,



**Graça
Novais**

Gestora
Colégio Estadual Norma Ribeiro
CENOR

Novas Arquiteturas Curriculares a favor das aprendizagens dos estudantes

A Bahia é um estado de dimensões continentais, e encontra desafios igualmente robustos, sobretudo no Ensino Médio, que é a etapa da Educação Básica com os cenários mais inquietantes a serem enfrentados pela sociedade, em praticamente todos os países no mundo. O Ensino Médio se estrutura em um contexto constituído, sobretudo, pelas demandas das juventudes brasileiras, que anseiam pela sua inserção no mundo social e do trabalho, respeitando a sua diversidade.

Os desafios nos convocam a olhar para as potencialidades, e para estabelecer arranjos territoriais e parcerias que somem esforços na oferta de percursos de formação escolar que dialoguem de perto com os contextos das juventudes baianas, e que acolham as diversas matizes identitárias que carregam. De cor, de gênero, de matriz religiosa, mas sobretudo de sonhos. Sobretudo do lugar de centralidade que a escola deve ocupar, como espaço privilegiado que é - para as juventudes especialmente - no fortalecimento do protagonismo juvenil e da construção dos Projetos de Vida. É no Ensino Médio que o Projeto de Vida deve surgir com mais força, propiciando aos estudantes importantes reflexões sobre autoconhecimento, e apresentando possibilidades acerca do Mundo do Trabalho.

As juventudes guardam uma extraordinária potência de construção de identidades, e, em um contexto de formação humana integral, é extremamente oportuno mover o currículo na direção da construção de projetos de vida que inspirem as juventudes a caminhar na direção dos seus desejos e sonhos, alicerçados em bases éticas, democráticas e humanistas.

Professores que se abrem à escuta sensível dos estudantes, gestores que rompem os muros da escola e se integram à comunidade, processos de participação democrática no ambiente escolar que fortalecem o controle social, conteúdos formativos trabalhados na perspectiva do desenvolvimento de competências e habilidades, utilização de metodologias com foco na aprendizagem baseada em problemas, no ensino híbrido, na sala de aula invertida, todos esses esforços aproximam a escola da contemporaneidade e geram ecossistemas de aprendizagem muito mais ricos, produtivos e participativos, gerando mais engajamento e aprendizagem.

Em tempos de conectividade, é imperativo conectar a escola a arquiteturas curriculares mais flexíveis, que permitam singulares escolhas aos plurais sujeitos do Ensino Médio. Conforme anuncia o Plano Nacional de Educação, na 1ª estratégia traçada para se alcançar a Meta 3, os conteúdos escolares devem organizar de modo flexível e diversificado, tanto conhecimentos obrigatórios, quanto os de livre escolha dos estudantes. E as abordagens pedagógicas devem tecer no caminho de aprendizagem, percorrido pelas escolas, na direção de uma formação sólida e transformadora.

Esse é o caminho que vem sendo trilhado pelo Colégio Estadual Norma Ribeiro, CENOR, localizado no bairro do Arenoso, Território de Identidade da Região Metropolitana de Salvador. Nesse importante território urbano, espaço de resistência e de afirmação da cultura afro-brasileira, encontramos um trabalho pedagógico cada vez mais conectado com as demandas de aprendizagem do século XXI, produzindo educação que transforma pessoas. Na perspectiva freireana são essas pessoas que podem mudar o mundo.



**Tereza
Santos Farias**

Diretora de Ensino Médio
Superintendência de Políticas para a
Educação Básica
Secretaria de Educação do Estado da
Bahia

Educação é fazer juntos!

Há cerca de um ano, a Fundação Telefônica Vivo e a Secretaria da Educação do Estado da Bahia concretizavam a parceria iniciada com um profundo e intenso processo de seleção da nova escola que receberia, pela primeira vez, dois programas dos nossos eixos de Educação e Empreendedorismo. O Inova Escola, programa que, dentre diversas frentes, oferece capacitação e acompanhamento aos educadores e gestores para desenvolver e implantar novas práticas pedagógicas e o segundo, Pense Grande, que conecta jovens do ensino médio à cultura empreendedora, ampliando e desenvolvendo habilidades e competências do século XXI.

O objetivo compartilhado é o de estimular experiências e práticas dos professores e alunos com uso de tecnologias digitais.

O Colégio Estadual Norma Ribeiro já havia chamado nossa atenção por fazer parte das 178 instituições de ensino brasileiras mapeadas no Mapa da Inovação e Criatividade do MEC em 2015 como uma escola em processo de Inovação. Vimos um terreno fértil de ideias e um grupo de educadores motivados em inovar e evoluir transformando a “escola que ensina” na escola onde o “aluno aprende”. Pode parecer apenas semântica, mas a diferença está na centralidade do processo educacional e no olhar para os interesses e desenvolvimento dos jovens. E assim aproveitando a paixão dos educadores, promovemos mentorias, capacitações, mobilizações, doação de equipamentos, encontros de integração com outras escolas inovadoras do Brasil, levamos educadores e estudantes a participarem e serem ouvidos em eventos e fóruns de educação, além do acompanhamento constante no cotidiano da escola. Agora, vemos germinar os frutos destas sementes de inovação cultivadas com tanto zelo. E um deles é justamente este rico material, que reúne relatos de práticas pedagógicas dos professores do CENOR.

Os aprendizados aqui registrados generosamente pelos educadores se baseiam em suas experiências práticas e desafios cotidianos e possibilitam a disseminação destes saberes educacionais para toda comunidade escolar, indo muito além das fronteiras do CENOR.

Nossa gratidão a todos os envolvidos, em especial à equipe pedagógica e ao corpo diretivo do CENOR.

Boa leitura!



**Americo
Mattar**

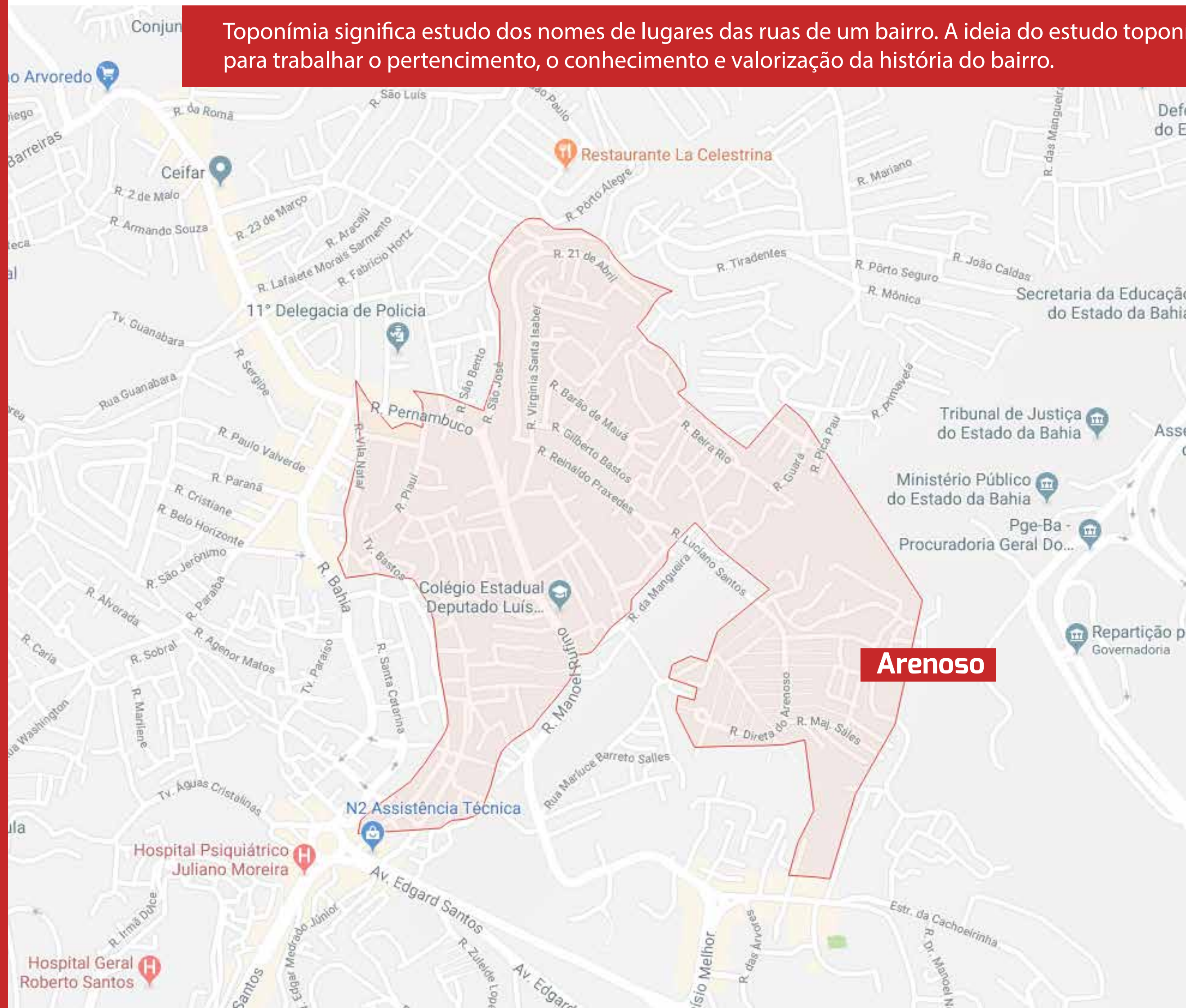
Diretor-Presidente da
Fundação Telefônica Vivo



Sou Amilca Maria de Lima Fernandes, Graduada em Letras Vernáculas com Inglês, Especialista em Estudos Linguísticos e Literários, em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão e em Educação Especial; Mestre em Estudo de Linguagens.

Breve estudo toponímico das ruas do Arenoso

Toponímia significa estudo dos nomes de lugares das ruas de um bairro. A ideia do estudo toponímico das ruas do Arenoso surgiu para trabalhar o pertencimento, o conhecimento e valorização da história do bairro.



Objetivo

Trabalhar o pertencimento, conhecer e valorizar a história do bairro e entender que a língua e a cultura e a sociedade são indissociáveis.

Como

Para realização da atividade, a professora trabalhou com aula expositiva para a introdução do tema. Os alunos foram convidados a sentarem em círculo para uma roda de conversa, que é um momento privilegiado de interação entre o professor, os alunos, e onde os mesmos são desafiados a participar e usar a sua fala para expressar ideias, emitir opiniões e escutar os colegas a partir de perguntas disparadoras. A pergunta inicial questionava a origem do nome do bairro onde eles moram.

Sequência didática para desenvolver a prática:

Os alunos fizeram a seleção dos nomes das ruas que seriam pesquisadas e uma busca de informações sobre o bairro na internet. A professora orientou os discentes na construção das fichas toponímicas das ruas e na elaboração do roteiro para guiar as entrevistas, sendo que foi definido um máximo de três entrevistados. Os estudantes montaram o cronograma para as entrevistas e coletaram as assinaturas dos termos de consentimento do uso da imagem e áudio.

Etapas da entrevista – alunos divididos em grupos

- 1) Realização da entrevista com três pessoas com maior tempo de moradia na comunidade do Arenoso
- 2) Registros fotográficos e captação de áudio durante entrevistas
- 3) Transcrição do áudio
- 4) Preenchimento da ficha toponímica
- 5) Classificação dos topônimos

- 6) Roda de conversa em todas as aulas para que os estudantes dialogassem sobre os dados, resultados encontrados nas narrativas dos entrevistados escolhidos etc.
- 7) Produção de textos para o artigo.
- 8) Revisão e formatação dos artigos cujo temas deveriam contemplar lexicologia, toponímia, cultura e sociedade.

Quem

Doze estudantes do 3º ano do ensino médio do tempo integral.

Onde

Unidade escolar, sala de aula e bairro.

Quando

Outubro a novembro de 2018.

Recursos necessários

Celular, notebook, tablet, cartão de memória, impressora e fichas toponímicas.

Desafios

Estimular a prática da leitura sobre a história do bairro e a origem do nome das ruas e da escrita dos achados da pesquisa.

Resultados

- 1) Produção textual de um artigo coletivo sobre os nomes das ruas pesquisadas, fundamentado na lexicologia e toponímia, pelos estudantes.
- 2) Sentimento de maior pertencimento ao bairro despertado nos alunos.
- 3) Compreensão de que língua, cultura e sociedade formam uma tríade indissociável.

Dicas

Trabalhar com as ruas do bairro em que a escola está inserida; não substituir os estudantes e instrumentalizá-los para fazer a pesquisa; Apresentar o conceito da toponímia; e fazer um acompanhamento sistemático, se possível por meio de redes sociais digitais.

“Foi muito bom realizar esse trabalho de pesquisa, porque é sempre importante saber ainda mais sobre o bairro onde moramos; ainda mais o bairro do Arenoso, que é um bairro quilombola. Eu gostei muito, pois é sempre bom nos lembrar das nossas raízes.”

Flávio Santos

“Eu achei um pouco difícil, pois foi o meu primeiro trabalho desse tipo, mas eu fui pegando o jeito. Foi experiência única e de suma importância porque passei a conhecer o motivo pelo qual foi dado o nome da rua que pesquisei.”

Natan Santana



“Gosto muito de ler e este trabalho me estimulou a ler e a sintetizar ideias. Foi maravilhoso; eu não senti dificuldade em fazer o texto. Espero que daqui para a frente apareçam trabalhos desse tipo. Apesar de eu nunca ter feito pesquisa assim, abriu muito a minha mente e eu nunca mais vou esquecer o motivo do nome da rua.”

Mércia Gonçalves

“Meu sentimento é de total alegria e emoção por participar de atividade tão instigante e maravilhosa, de se descobrir as histórias e os significados dos nomes das ruas, por isso estou muito contente com esse trabalho.”

Washington Luís

André
Luis Silva Freitas



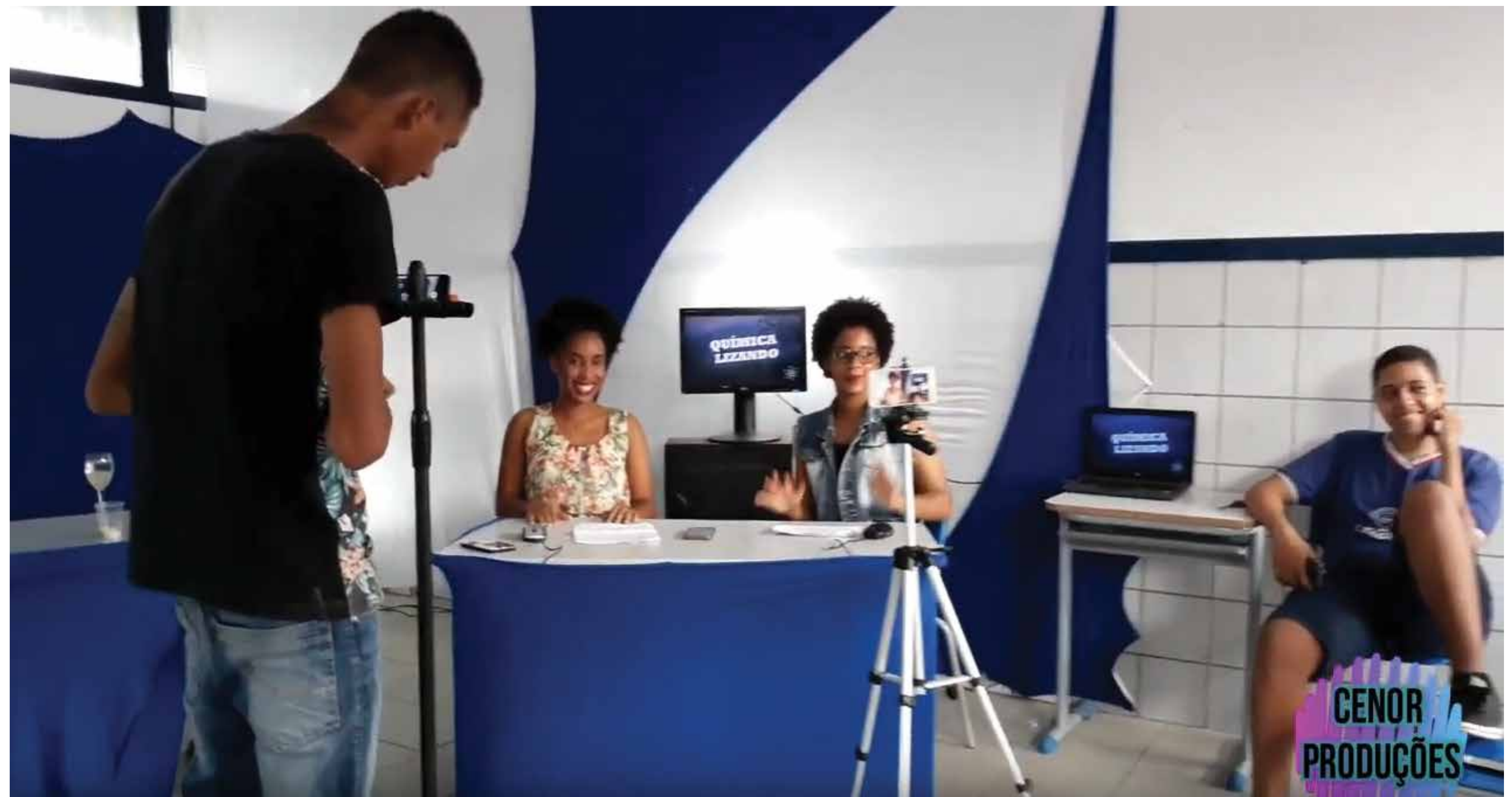
Sou André Luis Silva Freitas, licenciado em Química Plena, pela UNEB. Técnico em Química pelo IFBA. Pós-graduação em Docência do Ensino Superior. Curso de Aprendizagem em Matemática (Gestar). Há 16 anos atuando com a docência em Química e Matemática.

Disciplina: Química

“Quimicalizando”

Produção em vídeo das experimentações sobre o Efeito Tyndall

A ação surgiu a partir das aulas expositivas e com exibição de vídeos sobre o que são misturas e como elas são formadas. Para introdução do conteúdo pedagógico, usamos “Dispersões químicas”, isto é, as misturas de um soluto em um solvente, que são classificadas como: soluções verdadeiras, suspensões e coloides (ou suspensões coloidais).





Objetivo

Classificar e diferenciar as dispersões químicas por meio da técnica do efeito Tyndall, observando a passagem de um feixe de luz em uma suspensão, em um coloide e uma solução, levando-se em conta o tamanho das partículas do sistema em estudo.

Como

Para realizar a atividade prática experimental, a turma foi dividida em grupos para receberem os materiais reagentes que compõem o experimento.

Passos para a atividade experimental:

- 1) Dissolver uma colher de chá de gelatina incolor em um copo de água morna e aguarde esfriar;
- 2) Misturar uma colher de chá de amido de milho em outro copo de água à temperatura ambiente;
- 3) Misturar uma colher de chá de cloreto de sódio em outro copo de água à temperatura ambiente;
- 4) Posicionar a cartolina e o feixe de luz em lados opostos a cada um dos copos;
- 5) Acender o feixe de luz e observe tanto a trajetória da luz quanto a marca que ela produz na cartolina preta.

O experimento permite que o aluno visualize que, quando ocorre a dispersão ou o ato de esparramar, a luz passa pelas partículas coloidais (partículas muito pequenas que estão em suspensão no ar ou no líquido)

e possibilita a visualização do trajeto da luz, já que estas partículas dispersam os raios luminosos. Essas partículas dispersas na solução coloidal possuem o diâmetro médio entre 1 e 100 nm.

6) Produção do vídeo

Para a produção do vídeo, os alunos fizeram pesquisas na internet sobre outros vídeos que abordavam experimentação sobre o efeito Tyndall. Em grupos, montaram o cronograma para gravação e edição do vídeo sobre a atividade prática experimental feita na sala de tecnologia da unidade escolar com orientação do professor.

Onde

Laboratório Digital.

Quando

Abril e maio de 2018.

Quem

Estudantes do 2º ano do ensino médio – Diurno.

Recursos necessários

Celular, tablet, notebook, programa de edição de vídeo, tripé, materiais reagentes (sal de cozinha, amido de milho, gelatina sem sabor, água, cartolina preta e tesoura).

Resultados

- Estudantes aprendem na prática, por meio da análise dos dados do experimento, a reconhecer os tipos de dispersões a olho nu (suspensões, coloides e soluções) usando a passagem do feixe de luz;
- Estudantes compreendem a diferença do efeito da passagem do feixe luminoso em uma suspensão (feixe de luz sofre interferência), em um coloide (feixe de luz não consegue atravessar) e em uma solução (feixe de luz atravessa sem interferência a olho nu);
- Estudantes mais engajados por meio da produção de um vídeo com registros dos experimentos realizados pelos estudantes.

Desafios

Os estudantes estavam desestimulados com a aula expositiva teórica e o professor buscou formas de torná-la mais atraente para ambos. É importante encontrar uma forma de fazer que também seja prazerosa para o professor.

Dicas

Mostrar vídeos técnicos, feitos por professores e estudantes sobre o tema. O professor apresentou alguns para mostrar que eles podiam fazer a produção deles. O vídeo foi o elemento para conectar teoria e prática. O professor também levou exemplos dos efeitos. A produção do vídeo envolveu toda a turma, que se dividiu em: roteiro, filmagem, edição, produção e atuação.

“É desafiador descobrir como eles querem aprender.”
Professor André Luis

André

Luis Silva Freiras



Sou André Luis Silva Freitas, licenciado em Química Plena, pela UNEB. Técnico em Química pelo IFBA. Pós-graduação em Docência do Ensino Superior. Curso de Aprendizagem em Matemática (Gestar). Há 16 anos atuando com a docência em Química e Matemática.

Bárbara

Zeles Santos Lopes



Sou Bárbara Zeles Santos Lopes, licenciada em Educação Artística pela Universidade Católica do Salvador, 19 anos de docência com experiência no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Disciplina: Arte e HSC – Humanidade Sociedade e Cidadania

Promovendo a Saúde Bucal

A ideia surgiu a partir do projeto de promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor promovido pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE). A ação fez com que os alunos estivessem estimulados sobre o tema da promoção da saúde bucal, que está inserida em um conceito amplo de saúde, incentivando-os à pesquisa e à exploração do tema, permitindo importantes momentos de mobilização coletiva para práticas educativas.

Objetivo

Conscientizar sobre a importância da saúde bucal por meio do estudo amplo de saúde.

Como

1º passo: o tema foi eleito pelos estudantes e professores;
2º passo: apresentação para turma de animações e desenhos sobre saúde bucal;
3º passo: divisão da turma em equipes para subdivisão do tema (cárie, aplicação de flúor, escovação e etc), com disponibilização de materiais específicos por grupo;
4º passo: pesquisa para aprofundar o tema usando a internet com orientação dos professores (imagens, textos, vídeos etc);
5º passo: produção das maquetes, cartazes e painéis;
6º passo: montagem das apresentações para a escola, com ensaios em sala, para exposição durante a Mostra.

A atividade foi desenvolvida pelos profissionais de odontologia e os respectivos professores através de aulas expositivas, pesquisas, leituras, e exibição de vídeo. Foram abordados os temas: para que serve o flúor, a importância da escovação, tipos dentes e suas funções e como evitar a carie.

Divididos em grupos, os estudantes fizeram a escovação dental supervisionada. O objetivo foi de orientá-los e estimulá-los a incorporar hábitos de higiene bucal.

Onde

Unidade escolar.

Quando

Durante a 2ª unidade de 2018, nas aulas dos respectivos professores.

Quem

Estudantes do 7º ano.

Recursos necessários

Notebook, projetor e textos.

Desafios

Trabalhar com temas mais contextualizados e ao mesmo tempo lúdicos para evitar a dispersão da turma.

Resultados

Estudantes desenvolveram habilidades de cuidados dos dentes, por meio do aprendizado sobre os tipos de dentes, tipos de flúor, causa da cárie e placas bacterianas, tipos de mastigação e de escovação.
Produção de cartazes, painéis e maquetes da arcada dentária, com exposição dos problemas bucais e dos cuidados necessários.
Campanha de promoção da saúde bucal durante a Mostra com estudantes.

Dicas

Uso de estratégias pedagógicas atuais, como equipamentos tecnológicos, envolvendo-os em todas as atividades.

O uso de vídeos e textos curtos contribuem para atraí-los.

Bárbara

Vilas Boas



Sou Bárbara Vilas Boas, formada em Licenciatura plena em Educação Física, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, 18 anos de docência com experiência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.



Disciplina: Educação Física

CENOR na Medida Certa

Pretendeu-se saber se o peso do aluno estava de acordo com a sua altura, analisar um aspecto muito importante sobre a sua saúde. O Índice de Massa Corporal ou IMC, medida utilizada para indicar o grau de obesidade de uma pessoa. Percebeu-se a necessidade de fazer um censo de índice de massa corporal dos alunos do Colégio, permitindo avaliar o nível de gordura em cada um, pela tabela, desde escala de subnutrição até a obesidade grau 3, orientando-o a um tratamento especializado, caso necessário.

Objetivo

Conhecer e compreender como funciona a tabela do Índice de Massa Corporal (IMC).

Como

A professora, durante as aulas teóricas, fez a exibição de vídeos sobre o Índice de Massa Corporal e leituras com fundamento teórico para a explanação do assunto.





As aulas práticas foram divididas em etapas:

- 1) Saber quando uma pessoa está acima do peso, e para isso foi utilizado o cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal), um método no qual podemos obter indicação se estamos abaixo do peso, no peso ideal, acima do peso ou obeso. A fórmula usada para a realização do cálculo do IMC é: $IMC = \text{peso} / (\text{altura})^2$;
- 2) A professora disponibilizou para seus alunos a balança digital e estadiômetro para aferição do peso e altura dos alunos do CENOR;
- 3) Em duplas ou trios os alunos foram pesados e medidos pelos colegas e em seguida cada um anotou separadamente seu peso e altura;
- 4) Com acompanhamento da professora, os alunos realizaram o cálculo para se chegar ao resultado do IMC;
- 5) A professora apresentou aos alunos a tabela da OMS (Organização Mundial de Saúde) para comparar o resultado da sua soma com o que está na tabela, observando onde cada um se encaixa;
- 6) Ao final, ocorreu a divulgação do gráfico com os resultados obtido na pesquisa-ação.

Onde

Unidade escolar.

Quando

Março a maio de 2018.

Quem

A proposta englobou todas as séries do ensino integral, mas foi experienciada pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio do diurno.

Recursos necessários

Textos sobre o assunto. Exibição de vídeos. Quadro negro/piloto. Notebook, data show, balança digital e estadiômetro.

Desafios

O aluno aprender o que é e como funciona o cálculo do IMC, assim como conhecer e compreender como funciona a tabela de IMC.

Resultados

Os alunos, através das atividades teóricas e práticas, compreenderam que o Índice de Massa Corporal, apesar de conter alguns pontos fracos, é um método fácil que poder ser feito por qualquer pessoa, e a partir do qual qualquer um pode obter uma indicação se está abaixo do peso normal, no peso ideal ou obeso.

Dicas

Explorar essa prática de forma interdisciplinar com o professor da área de Ciências, apontando a pirâmide alimentar, a classificação e as características dos grupos alimentares.



Bárbara

Vilas Boas



Sou Bárbara Vilas Boas, formada em Licenciatura plena em Educação Física, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, 18 anos de docência com experiência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Disciplina: Educação Física

Documentário sobre a cor da pele: Desafios e Representatividade

É sabido que o racismo ainda ocorre nos dias atuais, principalmente nos esportes. Alguns atletas e algumas torcidas têm atitudes que atingem o outro de forma violenta por causa da cor da pele/raça. Alguns casos repercutiram amplamente na mídia causando manifestações de revolta e solidariedade por parte da população às vítimas de racismo.

A partir do tema Consciência Negra, trabalhado na III unidade, a disciplina Educação Física propôs aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, a produção de um documentário com depoimentos de atletas negros baianos, contando os casos de discriminação e preconceito sofridos por eles, devido a sua cor da pele, acompanhado dos relatos que levaram à superação da violência sofrida.



Rogério Xodó



Edvaldo Valério



João Marcelo

Objetivo

Pecerber, através da produção do documentário, que o preconceito e a discriminação sofridos pelos atletas negros são oriundos do racismo que se perpetua no esporte, no Brasil e no exterior até os dias de hoje.

Como

Antes de iniciar a ação, a professora fez aula expositiva sobre o tema Consciência Negra adentrando no debate sobre racismo no esporte e como os atletas negros se projetaram em esportes considerados “de brancos e ricos”. Em seguida, ocorreu a exibição de vídeos abordando o tema, além de orientação a pesquisar sobre o conteúdo e a biografia dos atletas na internet.

Na sala de tecnologia, a professora trabalhou com pesquisa direcionada sobre os atletas selecionados, que foram: João Marcelo, campeão brasileiro de futebol pelo Esporte Clube Bahia e vice-campeão pelo Esporte Clube Vitória (BA), o ex-nadador Edvaldo Valério, medalhista olímpico pelo Brasil, e o jogador de futebol Rogério Xodó, campeão pelo Esporte Clube Bangu (RJ).

As aulas expositivas foram para elaboração do roteiro para guiar as entrevistas e construção do termo de consentimento do uso da imagem e áudio.

O local para a realização da ação foi definido a partir do contato com cada entrevistado, quando foi explicado que se tratava de uma ação pedagógica, envolvendo alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Norma Ribeiro.

A primeira entrevista foi realizada com o ex-jogador de futebol, João Marcelo, que se mostrou receptivo e colaborativo, e deu como sugestão a Arena Fonte Nova para ser o local da entrevista e gravação do vídeo, o que se converteu em uma ótima oportunidade para os alunos conhecerem o local.

O ex-nadador Edvaldo Valério também se mostrou bastante envolvido com a atividade e ofereceu o seu ambiente de trabalho, o Clube da Adelba, e assim os alunos vivenciaram as atividades desenvolvidas na prática da natação; o jogador de futebol Rogério Xodó foi até o Colégio e também ao Campo Arena Arenoso. Foi muito importante para os estudantes verem o atleta valorizar a comunidade onde ele havia morado.

Após a finalização das entrevistas, os alunos compilaram os dados e partiram para edição do vídeo com apoio do Grêmio Escolar. O produto final foi exibido na Mostra de projetos da unidade escolar.

A professora, como forma de sistematizar a prática, realizou as seguintes atividades com os estudantes:

- 1) Discussão sobre as dificuldades para realização das entrevistas;
- 2) Orientação para produção de um relatório, pelos estudantes, sobre os resultados encontrados nas narrativas dos atletas referentes aos casos de racismo no esporte.

Onde

Unidade escolar, Arena Fonte Nova, Clube da Adelba e Arena Arenoso.

Quando

Outubro a novembro de 2018.

Quem

Alunos do 2º ano do ensino médio, atletas João Marcelo, Edvaldo Valério e Rogério Xodó.

Recursos necessários

Notebook, celular, tablet, internet, datashow, celular, e tripé.

Resultados

Possibilitou trabalhar com os alunos os sentimentos de pertencimento e representatividade através das histórias de vida dos atletas, além de a importância do estudo ter sido valorizada como caminho para superação do racismo.

Promoção do protagonismo juvenil, visto que os alunos envolvidos foram desafiados a exercerem funções como: assistente de direção, diretor, cinegrafista, técnico de áudio e roteirista, atividades que aprenderam na oficina de Cultura Digital.

Atualização das práticas pedagógicas, com deslocamentos dos espaços de aprendizagem pensadas e discutidas nas oficinas de formação continuada de professores, ambas oferecidas em parceria com a Fundação Telefônica Vivo através da Equipe Inova Bahia.

Desafios

Estimular os alunos a falarem sobre violências de racismo que sofreram ou presenciaram envolvendo amigos, colegas ou familiares. Apresentar outros conceitos importantes como “discriminação”, “raça”, “estereótipo”, entre outros, sempre relacionando com temas da vida cotidiana dos alunos.

Dicas

Organizar debates e elaboração de roteiro de ação sobre essa temática em parceria com professores de Sociologia e História para ampliar o repertório e permitir maior troca de experiências entre as turmas.



“Eu achei um projeto inovador para a nossa escola. Conhecer de perto as histórias de batalha, superação e conquistas dos atletas se torna inspirador para todos nós alunos. Utilizando dos nossos talentos na produção de vídeos e acreditando na nossa responsabilidade em lidar com profissionais do esporte. Acredito que deveria continuar no ano de 2019.”

Luã Silva, 2º ano do Ensino Médio



Sou Edlene Souza Capistrano, Licenciada em Ciências Biológicas, Especialista em Projetos Educacionais, com Elaboração, Aplicação e Avaliação, Gestão e Educação Ambiental e também em Gestão Escolar. Atuando há 26 anos com a docência, com experiências na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, na área de Ciências Biológicas.

Construção e exposição de maquete sobre células

Sabe-se que o estudo das células está no currículo das escolas e tem servido como base para o entendimento do organismo como um todo. Nesse contexto, a professora se deparou com limitações dos alunos no entendimento da caracterização de células e principalmente de constituintes celulares, como as organelas. Nesta perspectiva, o ensino de citologia deve permitir, através do uso de vários recursos, que este se torne assimilável para o estudo do organismo. Justifica-se, assim, a necessidade da utilização de técnicas diferenciadas no ensino com recursos que facilitem o entendimento pelo aluno, com o uso de material didático. Como uma das alternativas que as escolas podem adotar, há a confecção de maquetes, que podem ser produzidas com materiais recicláveis, de forma bi ou tridimensional.

Objetivo

Compreender a célula como uma entidade tridimensional, no interior da qual há diferentes estruturas que funcionam integralmente para a manutenção dos seres vivos.

Como

Os estudantes do 8º ano do ensino fundamental já haviam tido aulas expositivas sobre célula, porém, tendo em vista a dificuldade em compreender a temática, por vezes abstrata, a professora propôs o desenvolvimento de maquetes relacionadas à caracterização de células e principalmente de constituintes celulares, como as organelas.



Os estudantes foram divididos em grupos compostos de 2 a 4 pessoas. Foi requerido que as maquetes deveriam ter legenda e os estudantes poderiam usar o tipo de material que julgassem adequado. As aulas foram programadas para que os trabalhos fossem confeccionados, e de modo que as maquetes fossem apresentadas aos colegas de classe com uma breve explanação sobre elas e sobre o conteúdo.

Onde

Unidade escolar.

Quando

Segundo semestre de 2018.

Quem

Estudantes do 7º ano.

Resultados

O que se pôde observar nessa prática é que os alunos se dedicaram muito, demonstrando mais entendimento sobre a temática, manifestando prazer e maior interesse pela disciplina de Ciências por meio da atividade prática, da convivência em equipe e dos trabalhos de forma colaborativa e participativa.

Recursos necessários

Massa de modelar, isopor, tinta guache, barbantes, cola, entre outros.

Desafios

Compreender o estudo da célula, antes abstrata, e a concentração para construir as maquetes durante as aulas.

Dicas

As maquetes foram transformadas em exposição permanente na Biblioteca do Colégio para que todos tenham acesso e contribuam com o material de pesquisa.



**Géssica
Santos Seles**



Sou Géssica Santos Seles, licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2014. Mestra em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC-UESB) e pelo Órgão de Educação em Relações Étnicas (ODEERE), da Universidade do Sudoeste da Bahia, 2017. Atuando como professora na rede municipal de educação desde 2013, posteriormente na rede estadual 2014.

Disciplina: Comunicação e Tecnologia

Produção de slides para apresentações

Entendendo que no cotidiano da maioria das escolas públicas brasileiras existe a subutilização do aparato tecnológico, quando este está disponível. A proposta dessa atividade é contribuir para que o uso das tecnologias seja recorrente, de modo a potencializar o aprendizado e o ensino das novas tecnologias como complemento das aulas já existentes. No geral, o que ocorre é bem diferente, geralmente os computadores, tablets, notebooks, etc ficam trancafiados e não são usados de uma maneira enriquecedora.

O incentivo ao uso das novas tecnologias, juntamente com a disposição dos alunos e familiaridade com os equipamentos, possibilitam realizações de aulas que são mais atraentes para os estudantes.

A proposta é ultrapassar o sentido restrito do uso, a fim de otimizar as múltiplas funções dos equipamentos. Geralmente, são pedidas determinadas pesquisas sem maiores preocupações em outras funcionalidades. Mas, aulas com os equipamentos, ensinando uso de determinados softwares, ampliam a apropriação e o repertório dos estudantes. A ideia é tornar os slides mais um instrumento de aprendizagem e socialização de conhecimento, além de compreender a importância das referências bibliográficas.



Objetivo

Ensinar a fazer pesquisas de conteúdos utilizando a internet, em sites diferentes do habitual e comumente usados pelos alunos.

Promover o hábito de utilização das referências bibliográficas nas pesquisas feitas.

Realizar a construção de slides, para posterior apresentação aos colegas da classe.

Como

A ideia de fazer os slides surgiu no início do trimestre, ao levar provocação para os alunos sobre o que gostariam de aprender, se eles se interessavam por produzir apresentações utilizando softwares específicos para isso. Como a disciplina é diversificada, além de trazer vídeos sobre as diversas tecnologias, inclui no planejamento a construção, com os alunos, de slides com temas que eles tinham algum conhecimento no seu cotidiano, mas que também possibilitassem a pro-

dução de uma apresentação com alguma temática de interesse do público. Partindo dessa perspectiva, sugeri os assuntos: memes, animes e fanfic, sendo que apenas os dois primeiros foram escolhidas e introduzidas nos slides para finalidades de apresentação.

No segundo momento, fizemos as pesquisas em site com os quais disponibilizavam conteúdos referentes aos temas. Solicitei que os alunos pesquisassem em mais de uma fonte bibliográfica e que salvassem o conteúdo no Word, pontuando sobre a importância de registrar quais sites provinham os assuntos. No terceiro momento, usamos o Powerpoint, esclarecendo como localizar o programa e como inserir as partes mais pertinentes do conteúdo, a fim de aperfeiçoar a apresentação. Aprenderam, ainda, a inserir imagens e usar os efeitos de modo a tornar a apresentação mais atrativa.

Por fim, quando as equipes concluíram os slides, fizemos as apresentações dos seminários, com o objetivo de promover a socialização dos conteúdos. Outro ganho desse trabalho está pautado na dinâmica de aprendizagem de como ocorre um seminário.

Embora inicialmente houvesse a preocupação por partes dos alunos com relação aos temas, pois acreditavam que os trabalhos sairiam iguais, perceberam no

decorrer das produções e apresentações que cada grupo adotou estratégias próprias, com subtemas aos eixos temáticos principais, e cada trabalho mostrou sua marca própria.

Onde

Unidade escolar.

Quando

Terceiro trimestre do ano letivo de 2018.

Quem

Cinquenta e dois alunos das turmas do 7º e 8º anos.

Recursos necessários

Notebook, projetor multimídia, internet, pacote Microsoft Office.



“Foi muito bom, então, a gente sempre tá apreendendo mais coisas, ainda mais sobre tecnologia, a gente tem que desenvolver. A experiência foi boa, ainda mais fazer slides, que nunca tinha feito, aprendi a mexer no notebook, aprendi a salvar coisas, cortar, colar.”

Maísa Gomes – 7º ano B



“Eu achei muito legal, aprendi muitas coisas que eu não sabia, como fazer slides. Agora que tem notebooks novos no colégio, que há dois anos não tinha. Com os notebooks ficou muito bom, agora que tem internet, melhorou bastante, a gente acaba aprendendo cada dia mais.”

Edvan Cruz – 8º ano B

Hivanildo Carvalho Pereira



Sou Hivanildo Carvalho Pereira, licenciatura plena em Matemática, Especialista em Educação Matemática, Especialista em Novas Tecnologias em Matemática, 15 anos de docência, com experiência em Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Disciplina: Matemática

Oficina experimental de construção geométrica

A ideia surgiu a partir de uma formação continuada de oficinas experimentais na área de matemática, promovida pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira (IAT), onde foram trabalhadas as construções de figuras geométricas espaciais: cilindros, prismas e pirâmides.

Objetivos:

Desenvolver a habilidade de cálculo e construção de figuras geométricas.

Como

A oficina foi pensada para auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem para calcular a área total e o volume de figuras geométricas. Os conteúdos, cálculo e construção de figuras geométricas trabalhados nas aulas teóricas foram contemplados em formatos de oficinas práticas

As etapas práticas para montar a figura geométrica:

- 1) foram distribuídos materiais para os grupos formados;
- 2) foram apresentadas aos alunos imagens dos modelos planejados;
- 3) os alunos, através do decalque com papel carbono, transferiram a imagem do modelo planejado para cartolina, para recortar, montar e colar;
- 4) com a figura geométrica montada, o aluno calcula a área total e o volume da figura.

Essa atividade servirá não somente para trabalhar com prismas, mas também para identificar a capacidade dos alunos de diferenciar e classificar figuras geométricas espaciais, como cilindros, prismas, pirâmides etc.





Onde

Sala de aula.

Quando

Novembro do ano letivo 2018.

Quem

Alunos do 2º ano do ensino médio.

Desafios

O aluno aprender a calcular área total e volume, a reconhecer as figuras e as dificuldades para cálculos de área e de volume.

Recursos necessários

Cartolina, cola, tesoura sem ponta, régua, esquadros, transferidor, compasso.

Resultados

Os alunos passaram a reconhecer e nomear prismas; identificá-los e classificá-los; resolver problemas que envolvem o estudo de seus elementos; calcular a área e o volume de prismas e resolver situações que envolvam essas medidas.

Dica

O professor pode trabalhar com texto que narra a história da geometria espacial. Esse texto pode ser utilizado tanto no início da aula sobre Poliedros e/ou Prismas, tanto no início do conteúdo de Geometria Espacial.

“A oficina de construção de imagens geométricas foi muito boa, mais um aprendizado para a gente e mais uma descoberta que precisa ser mais repetida em sala.”

Sandra Ferreira 2º ano do ensino médio, noturno

Hugo Machado Silva Filho



Sou Hugo Machado Silva Filho, licenciado em Física, graduação em Engenharia Elétrica, MBA em Gestão Empresarial, Especialista em Energia Solar Fotovoltaica e mestrado em Regulação da Indústria de Energia. 35 anos de experiência no setor empresarial de distribuição de energia elétrica e 25 anos de docência na rede estadual de ensino. Leciona as disciplinas de Física, Matemática, Educação Científica e Linguagens Artísticas.

Disciplina: Física

Sala de Aula Virtual

A ideia surgiu como forma de aplicar a capacitação fornecida pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, por meio do curso Uso Pedagógico de Tecnologias Educativas, e criar um ambiente na web denominado Sala Virtual do Prof^o Hugo Machado, onde os estudantes pudessem ter acesso aos conteúdos das aulas, atividades, além de conteúdos de apoio como vídeos, artigos e reportagens selecionadas pelo professor, relacionados com os assuntos abordados na sala.

Objetivo

Utilizar a plataforma Google Sites para disponibilizar conteúdos das aulas, tarefas, textos e vídeos relacionados aos temas estudados, além de auxiliar os alunos na construção do conhecimento de maneira que eles se sintam motivados e consigam superar suas dificuldades, principalmente em relação aos conteúdos de Física.

Como

A ação buscou conectar aulas presenciais à sala de aula virtual, por meio do uso de recursos da plataforma Google Educacional.

A sala de aula virtual é uma ferramenta disponibilizada pela plataforma cujo acesso é simples, a utilização deste ambiente busca auxiliar no processo ensino-aprendizagem das disciplinas classificadas como Ciências da Natureza, Matemática e Tecnologias que têm uma importância fundamental na construção e desenvolvimento da sociedade.

O recurso traz alguns desafios que servem também para estimular o professor a buscar novas metodologias e práticas pedagógicas que conectem o interesse dos alunos e os incentivem para o processo de ensino-aprendizado.

Como usar a ferramenta Google Educacional para construção da sala de aula virtual:

- 1) o professor criou salas do 1º ao 3º ano do ensino médio noturno, com postagem das atividades desenvolvidas, questionário, resultados de atividade, compartilhando documentos, tarefas individuais ou coletivas e vídeos de acordo com conteúdos estudados;
- 2) a dinâmica do acesso a esse espaço de aprendizagem é mediada pelo professor onde os alunos foram instigados a acompanhar as correções das atividades desenvolvidas em aulas presenciais, gabaritos dos simulados, compartilhar recursos e postar comentários, ideias e opiniões;
- 3) As atividades da sala de aula virtual não interferem na aprendizagem dos discentes que apresentam dificuldades de acesso porque essa prática funciona como recurso tecnológico e todos os conteúdos pedagógicos são ministrados nas aulas presenciais.

Onde

Sala de aula e sala de tecnologia.

Quando

A partir da III unidade do ano letivo de 2018.

Quem

Alunos do ensino médio do noturno.

Recursos necessários

Notebook e acesso à internet.

Desafios

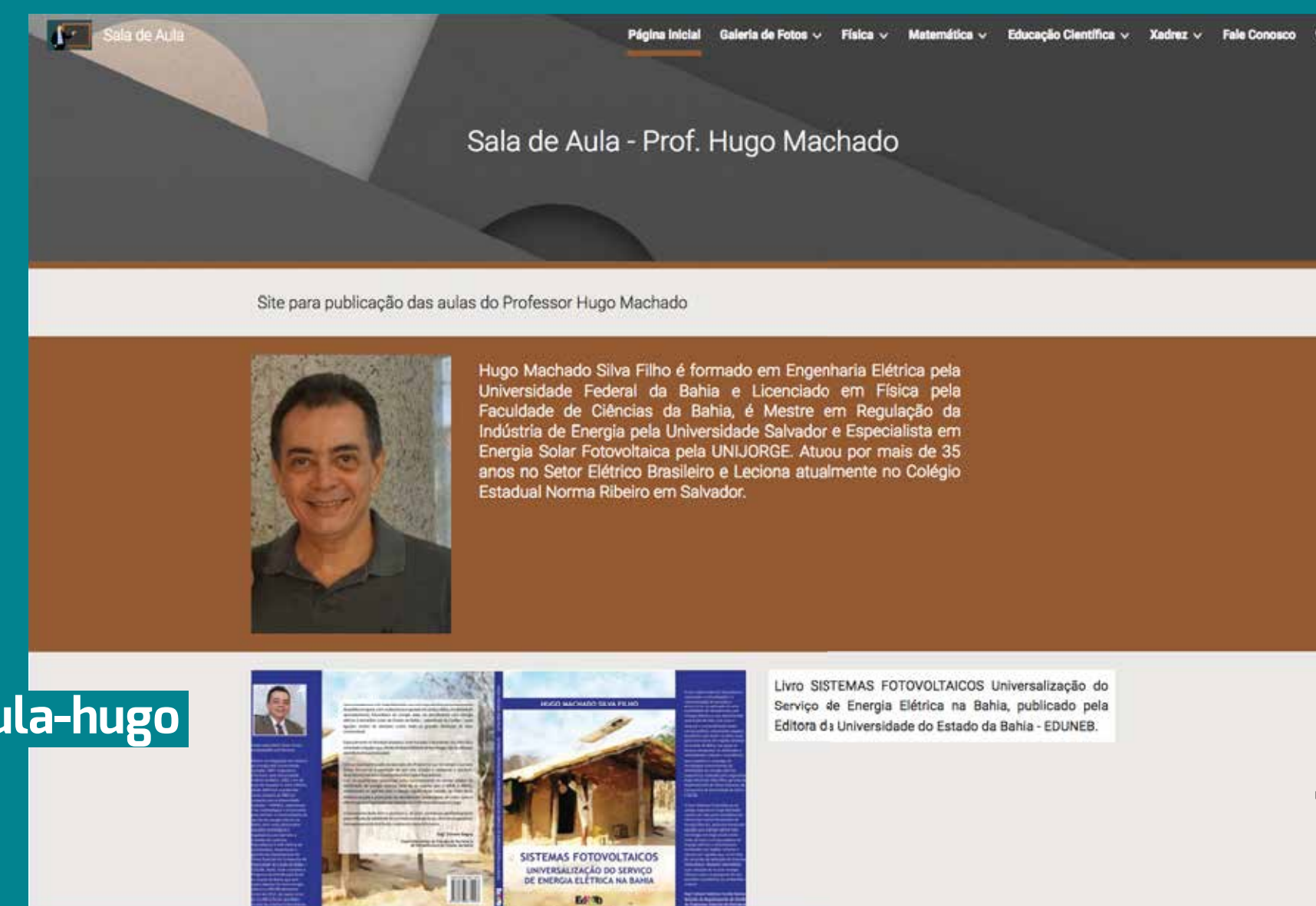
A rede escolar não disponibiliza wifi, em função disso a prática não atendia todo o público em sua aplicabilidade. Para aqueles que não têm acesso à internet, foram disponibilizados materiais das aulas presenciais impressos permitindo a interação dos conteúdos ministrados.

Resultado

Foi identificado a média de 200 acessos à plataforma na sala de aula virtual no mês de outubro de 2018. Esses dados significam o quanto os alunos foram receptivos a prática e a plataforma funcionou como recurso no processo aprendizagem.

Dicas

Professores e estudantes podem construir juntos as práticas utilizando a plataforma Google Educacional, com objetivo de aprimorar o desempenho dos alunos do Ensino Médio.



bit.ly/sala-de-aula-hugo

Hugo
Machado Silva Filho



Sou Hugo Machado Silva Filho, licenciado em Física, graduação em Engenharia Elétrica, MBA em Gestão Empresarial, Especialista em Energia Solar Fotovoltaica e mestrado em Regulação da Indústria de Energia. 35 anos de experiência no setor empresarial de distribuição de energia elétrica e 25 anos de docência na rede estadual de ensino. Leciona as disciplinas de Física, Matemática, Educação Científica e Linguagens Artísticas

Disciplina: Educação Científica e Linguagens Artísticas

Promovendo o xadrez pedagógico

A prática do jogo do xadrez é uma atividade que exercita a memória, a concentração e o raciocínio lógico, constituindo-se uma excelente atividade pedagógica que interage com as disciplinas Física e Matemática e as disciplinas diversificadas Educação Científica e Linguagens Artísticas.

Objetivo

Desenvolver o raciocínio lógico e estratégico nos alunos por meio das regras de conduta do jogador de xadrez.



Como

Passo a passo:

- 1) conhecer a história e as regras do xadrez;
- 2) desenvolver o raciocínio lógico dos estudantes;
- 3) estimular o comportamento ético dos estudantes;
- 4) associar o jogo de xadrez ao estudo da matemática, proporcionando: concentração, organização do pensamento, capacidade de solução de problemas, construção de hipóteses, exercício da memória;
- 5) aumentar a sociabilidade entre as turmas por meio de torneios internos e externos.

Onde

Sala de aula e áreas de lazer da escola.

Quando

Primeiro semestre de 2018.

Quem

A atividade envolveu o 3º ano do ensino médio do diurno.

Desafios

Como se trata de um esporte desconhecido para a maioria dos alunos, a prática está na fase inicial da curiosidade, todavia, percebe-se um interesse dos alunos de outras séries pelo jogo de xadrez.

Recursos necessários

Jogos de xadrez.

Resultados

Apresentou benefícios junto aos alunos, a exemplo do campeonato que ocorreu na escola, em que oportunizou a construção do conhecimento, tanto por provocar o exercício da sociabilidade, como o trabalho da memória, o raciocínio lógico e a atenção, promovendo estratégias de estudos.

Dicas

Convidar professores da disciplina de Educação Física usando o jogo de xadrez como recurso pedagógico para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.



Ingrid
Amorim



Sou Ingrid Amorim, graduanda do curso de Letras/Língua Espanhola e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia. Atualmente, pesquisadora científica pelo Picin - UNEB do subprojeto Os Meandros da Escrita Literária: Uma Análise Teórico-Crítica da Linguagem dos Romances, O Jogo da Amarelinha e Trilogia Suja de Havana. Tem experiência na área de Letras/Língua Espanhola, com ênfase em Literatura Hispano-americana.



Disciplina: Língua Espanhola

Pasillos de los Países Hispanohablantes

O projeto surgiu a partir do contato dos estudantes do ensino médio com a língua espanhola, durante a oficina de espanhol ofertada pelo CENOR. Na aula expositiva, os alunos foram apresentados aos países hispanohablantes. Por meio de uma seleção, foram escolhidos três países hispanohablantes: México, Cuba e Espanha.

A proposta inicial foi trabalhar os conteúdos pedagógicos de forma que os alunos pudessem relacionar tais países com temáticas atuais da sociedade tais como revolução, feminismo e a “cultura das séries”. Iniciamos a criação de uma exposição cultural interativa para ampliar o interesse e a divulgação da oficina de língua espanhola na unidade escolar, além de levantar reflexões acerca das temáticas expostas.

Objetivo

Divulgar a cultura de países hispanohablantes (países que têm a língua espanhola como a língua materna).

Como

O projeto compreendeu seis etapas:

- 1ª etapa:** seleção dos países hispanohablantes e temáticas, além de planejamento da estrutura do projeto e divisão de tarefas;
- 2ª etapa:** pesquisa dirigida sobre os países selecionados e leitura do texto: “La cultura de las series”;
- 3ª etapa:** pesquisa e seleção do material (fotografias) para exposição





para o vídeo interativo e produção do vídeo;
5ª etapa: montagem da exposição;
6ª etapa: exposição interativa na Mostra da unidade escolar.

Onde

A exposição interativa foi realizada na sala do Grêmio Estudantil no CENOR, durante culminância da unidade.

Quando

O projeto foi realizado durante I Unidade letiva, tendo sua culminância no dia 06 de junho de 2018 durante um evento na unidade escolar.

Quem

O projeto envolveu nove estudantes, do 2º ano do ensino médio que compõem a Oficina de Língua Espanhola no turno vespertino.

Recursos necessários

Notbooks, tablets, celulares, fotografia, projetor, banner e fantasias (Frida, La Casa de Papel e Fidel Castro).

Desafios

Defender a importância do ensino de língua espanhola nos diversos níveis de ensino como formador intelectual-cultural para os estudantes.

Resultados

A partir do tema proposto, os alunos participantes da oficina apresentaram os dados pesquisados durante a exposição interativa, abordando temáticas da atualidade nos países hispanohablantes, demonstrando ampliação de repertório.

Dicas

A sequência didática propõe trabalho interdisciplinar, pois é grande a variedade de materiais utilizados para compreensão da língua e da cultura dos países hispanohablantes.

“Participar da oficina de língua espanhola possibilitou a nós, estudantes do CENOR, a oportunidade de expandir nossos conhecimentos, visto que aprender um novo idioma nos condiciona a conhecer novas culturas. Eu sempre almejei aprender outros idiomas, pois acredito de verdade que oficinas como essa são importantes pra formação intelectual do aluno enquanto pessoa, e inclusive sou a favor da sua permanência na escola. A produção do projeto “Los pasillo de los países Hispanohablantes” foi o momento em que colocamos em prática tudo que aprendemos durante a unidade: produzimos áudios em espanhol e conhecemos um pouco mais sobre alguns países, e acredito que a parte mais interessante foi poder aliar essas práticas a elementos que nós gostamos e escolhemos, como foi o caso da série “La casa de papel” e Frida o que resultou em um trabalho prazeroso e de bastante aprendizado.”

Luã Silva, 2º ano do ensino médio



Lindinalva Bonfim Souza



Sou Lindinalva Bonfim Souza, magistério no ICEIA, graduada em Letras pela FTC. Pós-graduada em Ensino Superior e Literatura Brasileira, pela Unijorge. Docente há 33 anos no CENOR – Colégio Estadual Norma Ribeiro, onde atuei como gestora por 10 anos.

Disciplina: Língua Portuguesa

Sarau literário “Alunos Poetas”



A prática surgiu a partir da coletânea de poesias construídas pelos alunos da disciplina Língua Portuguesa, ministrada pela professora. Ao oferecer aos alunos o prazer de se debruçarem sobre o texto poético, foram apresentados caminhos para se aproximarem de poemas e cantigas explorando os recursos sonoros e a valorização dos temas e dos sentimentos sugeridos por eles, tendo como resultado o estímulo à autoria, à leitura e ao exercício da imaginação.

Objetivo

Utilizar os textos poéticos para estimular a autoria e a produção da escrita através da organização e realização do Sarau Literário e produção de poesias com os estudantes.

Como

Para realização desta ação se fez necessário reunir os alunos em grupos, em que foram trabalhados nas aulas textos poéticos, cantigas, poemas e letras de músicas antigas e atuais que apresentem a poesia lírica e o “eu” apaixonado, assim como a inserção dos temas saúde, amor, família e felicidade.

As aulas foram organizadas em etapas:

- 1) como deve ser escrito o verso;
- 2) como é formada a estrofe;
- 3) construção de poesias a partir de palavras-chave sugeridas pelos alunos;
- 4) dicção e a leitura oral pontuada;
- 5) após a poesia pronta, foi feita a leitura para cuidar da entonação ao declamar a poesia;
- 6) leitura oral compartilhada entre a professora e os alunos;
- 7) leitura individual da mesma poesia;
- 8) construção de pequenas estrofes e produção da poesia;
- 9) divulgação do Sarau;
- 10) exposição na sala do Varal de Poesias e realização dos Saraus Literários.



Onde

Unidade escolar.

Quando

Durante a III unidade do ano letivo.

Quem

Trinta e sete (37) Estudantes Ensino Fundamental II - do 7ª e 8º anos.

Recursos necessários

Microfone, caixa de som, papel ofício colorido, notebook, impressora.

Resultados

Os discentes compreenderam o processo de construção de poesias; reconheceram que a poesia não se encontra distante das atividades diárias; passaram a valorizar a autoria tendo como resultado a descoberta de poetas no CENOR. E, principalmente, foram estimuladas à leitura e à escrita.

Desafios

Estimular a leitura é um desafio, assim como convencê-los da leitura durante o sarau. A produção da escrita também exige persistência. Quebrar o preconceito com a poesia também requer um trabalho diferenciado.

Dica

Permitir que o estudante fique à vontade em relação à exposição da sua produção. Explicar o que era verso e estrofe em uma poesia, sem aprofundar. Oferecer vários temas de trabalho. Não fazer a correção das poesias. Amenizar os erros na produção para editar a posteriori. Digitar e encadernar as produções e disponibilizar na biblioteca.

“Participar do Sarau de Poesias foi assim algo diferente ...eu estava por demais feliz, juntamente com meus colegas. Emoção ... quase a voz não saía. Silêncioe eu lá ... fiz a leitura. Estava nervosa. Antes, não gostava de poesias, mas esse ano vendo as aulas as poesias, eu descobri que eu podia fazer poesias. A professora disse que fazer poesias era sonhar em qualquer lugar e ser feliz. Assistindo as aulas, criando, escrevendo, ajustando ali mesmo na sala de aula. Eu pude aprender que eu era capaz A Professora Linda, contribuiu para gostar de escrever poesias. Comecei a prestar atenção nas leituras e entendendo que era bom e que gostava do que ouvia. Pedia a profe uma segunda leitura e ficava emocionada. Me senti importante, empoderada. Eu fui poetisa em uma festa dedicada aos Poetas.

Venha ser Poeta você também!”

Larissa dos Santos Mendes, 7º Ano A , Diurno.



Maria Amélia

Santana dos S. de Jesus



Sou Maria Amélia Santana dos Santos de Jesus, licenciada em Letras, especialista no Ensino de Cultura Afro Brasileira, 17 anos de docência com experiência no Ensino Fundamental I e Ensino Médio, atuando na área de Língua Inglesa.

Disciplina: Língua Inglesa

Se Empodere Mulher e Mostre Quem Você É

A ação fez parte do projeto trimestral do Cenor relacionado ao tema saúde. Um dos direcionamentos foi trabalhar os conteúdos estudados e desenvolvidos com a turma na 2ª unidade, cujos temas foram a autoestima e o empoderamento da mulher.

Objetivo

Estimular as alunas do ensino médio a confeccionarem um livro autobiográfico contando suas histórias de vida e como constroem a sua autoestima.

Como

Em um primeiro momento, realizamos uma roda de conversa com as alunas sobre suas histórias de vida e suas rotinas do dia a dia. A roda foi conduzida a partir do relato da história de vida da professora Maria Amélia. Após participarem, da roda de conversa as alunas se sentiram sensibilizadas em compartilhar, através da produção do livro autobiográfico, as suas histórias. A atividade foi desenvolvida em 15 aulas de 40min e a proposta da construção do roteiro foi a escrita livre.

Para fazer a produção do livro, se fez necessária a sensibilização para escrita porque o texto precisava estar de acordo com a ordem dos acontecimentos. Após a escrita da primeira versão, as estudantes receberam orientações para revisão e elaboraram a versão final.



Klécia, 18 anos



Tati, 29 anos

Dois alunos foram convidados para produção da capa com título, autor, data e organização das páginas e das fotos, entre outros elementos da publicação. Finalizada esta etapa, foi feita a impressão do livro e apresentado durante a culminância da Mostra da unidade escolar com noite de autógrafos, envolvendo todos os alunos do ensino médio, gestores e docentes do CENOR.

Onde

Sala de aula.

Quando

Mai e junho de 2018.

Quem

As catorze alunas da turma do 1º ano do Ensino Médio.

Recursos necessários

Internet, computador e fotografias.

Desafios

Desenvolver habilidades de leitura e produção da escrita entre as estudantes.

Resultado

A valorização dos alunos envolvidos como parte da construção da prática pedagógica desenvolvida, por meio da qual foi possível trabalhar a produção textual de forma plena através da escrita contextualizada e engajada, além de promover a um processo de reflexão e construção do projeto de vida.

Dicas

Após o término da atividade, professor e alunos podem organizar uma exposição dos livros para apresentarem à comunidade escolar a produção dos livros, impulsionando outros alunos da escola a também produzirem seus escritos.

“O livro Se Empodere Mulher e Mostre quem Você É poderá levar você a uma reflexão sobre sua vida, te libertar de preconceitos e, quem sabe, fazer nascer ou renascer uma nova mulher”

Jackson Santos



Lud, 20 anos

“Resolvemos organizar esse livro para homenagear nossas colegas e abordar sobre autoestima e empoderamento da mulher, pois se percebe que mesmo depois de um dia cansativo de trabalho elas ainda estão no colégio à noite driblando o cansaço, batalhando e vencendo as lutas diárias para conquistar seu espaço na vida”

Adelson Araújo



Pati, 16 anos

Viviane

Carla Bandeira Santos



Sou Viviane Carla Bandeira Santos, licenciada em História, Especialista em Formação Econômica do Brasil, Especialista em História e Cultura Africana e Indígena, cursando Mestrado Profissional em História de África, de Diáspora e dos Povos Indígenas.

Disciplina: História

Júri simulado sobre os governos pós golpe militar

A escolha do tema deveu-se à necessidade de se discutir os governos atuais no Brasil, assuntos que estavam sendo trabalhados em sala de aula.

Objetivo

A ideia de realizar o júri simulado foi de trazer uma nova ferramenta de aprendizagem para ser trabalhada com os alunos, com intuito de dinamizar as aulas, estimulando a criatividade, despertando o interesse pela pesquisa e pelos temas trabalhados.

Como

Inicialmente, a sala foi dividida em grupos. Posteriormente, foram sorteados os temas com os alunos, e escolhidos três governos, Fernando Collor de Melo, Dilma Vana Roussef e Luís Inácio Lula da Silva.

Cada grupo ficou com uma temática. Os alunos foram orientados sobre como seria o Júri e como deveriam pesquisar os assuntos. Como recomendação, foi sugerido que fizessem pesquisas na internet.

A professora esclareceu os papéis dos personagens de um júri: a) réu: personagem a ser defendido ou acusado; b) juiz: acompanha e dá a sentença final do júri; c) advogados de defesa: defendem o “réu” e contestam as acusações dos promotores; d) promotores (advogados de acusação): devem acusar o “réu” buscando sua condenação. À professora coube o papel de acompanhar e organizar o desenvolvimento do júri.

Antes da estruturação do plano de estratégias pelos estudantes, a professora informou sobre o tempo das ações a serem desempenhadas durante o júri simulado.

Onde

No espaço de convivência da unidade escolar, com a participação dos alunos e professores convidados.

Quando

Terceira unidade, com realização do Juri em novembro de 2018.



Quem

Doze alunos do 3º ano do ensino médio, do turno noturno.

Desafio

Instigar a construção de argumentos por parte dos alunos.

Recursos necessários

Textos, internet, projetor, notebook, quadro branco e papel.

Resultados

Como professora, tenho tentando ter uma escuta maior dos alunos e percebi a necessidade de elaborar novas ferramentas de aprendizagem. Venho tentando dinamizar as aulas de História com recursos midiáticos, sem abandonar a aula dialogada. Pensando em associar os dois recursos, tive a ideia de promover o júri que possibilitou novos olhares e o protagonismo desses educandos.

Durante a realização, percebi um maior interesse dos alunos que ficaram motivados na elaboração do roteiro e das falas.

Dica

Propor instrumento de autoavaliação, de avaliação do professor-mediador e do desempenho do grupo.



“O júri simulado, como o nome diz, é a simulação de um tribunal judiciário, em que os participantes envolvidos têm funções predeterminadas. Na oportunidade, pudemos criar o júri da Presidente Dilma Rousseff, podendo simular algo que não ocorreu. Através da criação do nosso roteiro, estudo e coleta de informações sobre nosso tema, conseguimos adquirir e absorver ao máximo o conhecimento sobre o processo inicial até a oficialização do impeachment. Acreditamos que toda a equipe e até os espectadores devam tratar essa forma de avaliação singular e eficaz para o desenvolvimento da formação coletiva, pois quebra aquela formalidade de avaliar apenas com provas, podendo avaliar a capacidade e o conhecimento através de uma atividade inovadora com dramatização e descontração. Portanto, é de suma importância colégios que estejam no processo de inovação aderirem a atividades dinâmicas, fazendo com que atinja o maior número de pessoas possível para tratar de um assunto polêmico ou necessário para sociedade que estamos diretamente inseridos, a fim de que todos desfrutem, adquirindo ou expandindo ideias.”

Carlos Alexandre, 3º ano do ensino médio do noturno.

Disciplina: Atividade Interdisciplinar

Gincana Cultural Cenor 2018

“Somos Todos Irmãos – Ubuntu”

A ideia surgiu a partir dos encontros presenciais entre os professores das diversas áreas. Queríamos aproveitar a atividade da Gincana, tradicionalmente realizada pela escola e já aguardada pelos estudantes, para trazer provas baseadas na Lei 11.645/08, que regulamenta a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis de ensino.

A unidade escolar construiu a comissão organizadora da Gincana e os encontros aconteceram no período de setembro a outubro para definir o tema, logística, a inserção dos demais professores na atividade proposta e outros encaminhamentos.

Objetivo

A gincana teve como objetivo principal proporcionar o aprendizado, a capacidade de interação, o desenvolvimento da criatividade, do compromisso e da responsabilidade a partir dos temas etnia, história do Brasil, relações étnico-raciais. Por meio de atividades lúdicas, promoveu-se debate sobre a contribuição das matrizes africana, europeia e indígena na formação da população brasileira. Em última instância se buscou valorizar e estimular a cidadania.

Como

Criou-se uma comissão organizadora da Gincana e os encontros aconteceram no período de setembro a outubro para definir o tema, logística, a inserção dos demais professores na atividade proposta e outros encaminhamentos.

As atividades foram construídas com o intuito de promover a diversão, união, integração e o espírito esportivo entre os envolvidos na gincana. Para isso, os professores ficaram à disposição para orientação junto dos alunos, lançando desafios relacionados aos temas que abordam as contribuições das matrizes africana, europeia e indígena na construção da cultura brasileira. As provas envolveram as diversas áreas de conhecimento como lógica e raciocínio, além de exigirem agilidade, habilidades e conhecimentos sobre os temas sorteados.

Foram cinco as etapas da evolução da Gincana:

- 1) Reunião com os alunos para escolha dos líderes de cada equipe. O único critério pré-definido era ser aluno do ensino médio;
- 2) A partir da nomeação dos líderes, estes tinham como missão formar suas equipes obedecendo a regra de ter alunos de todas as turmas;
- 3) As equipes receberam as provas pré-estabelecidas pela comissão, mas, durante a realização da gincana outras provas surpresas foram adicionadas;
- 4) Organização da estrutura da gincana, com divisão de tarefas entre professores e alunos e mobilização das equipes para realização das provas;
- 5) Realização da Gincana em dois dias.

**Professores:
Turno Integral**

Bárbara

Regina Vilas Bôas Viana

Edlene

Sousa Capistrano

Marilene

da Encarnação Leone

Rosana

de Carvalho Souza Andrade

**Professores:
Noturno**

Hivanildo

Carvalho Pereira

Hugo

Machado Silva Filho

Maria Amélia

S. dos Santos Jesus

Maria Emília

Silva dos Santos

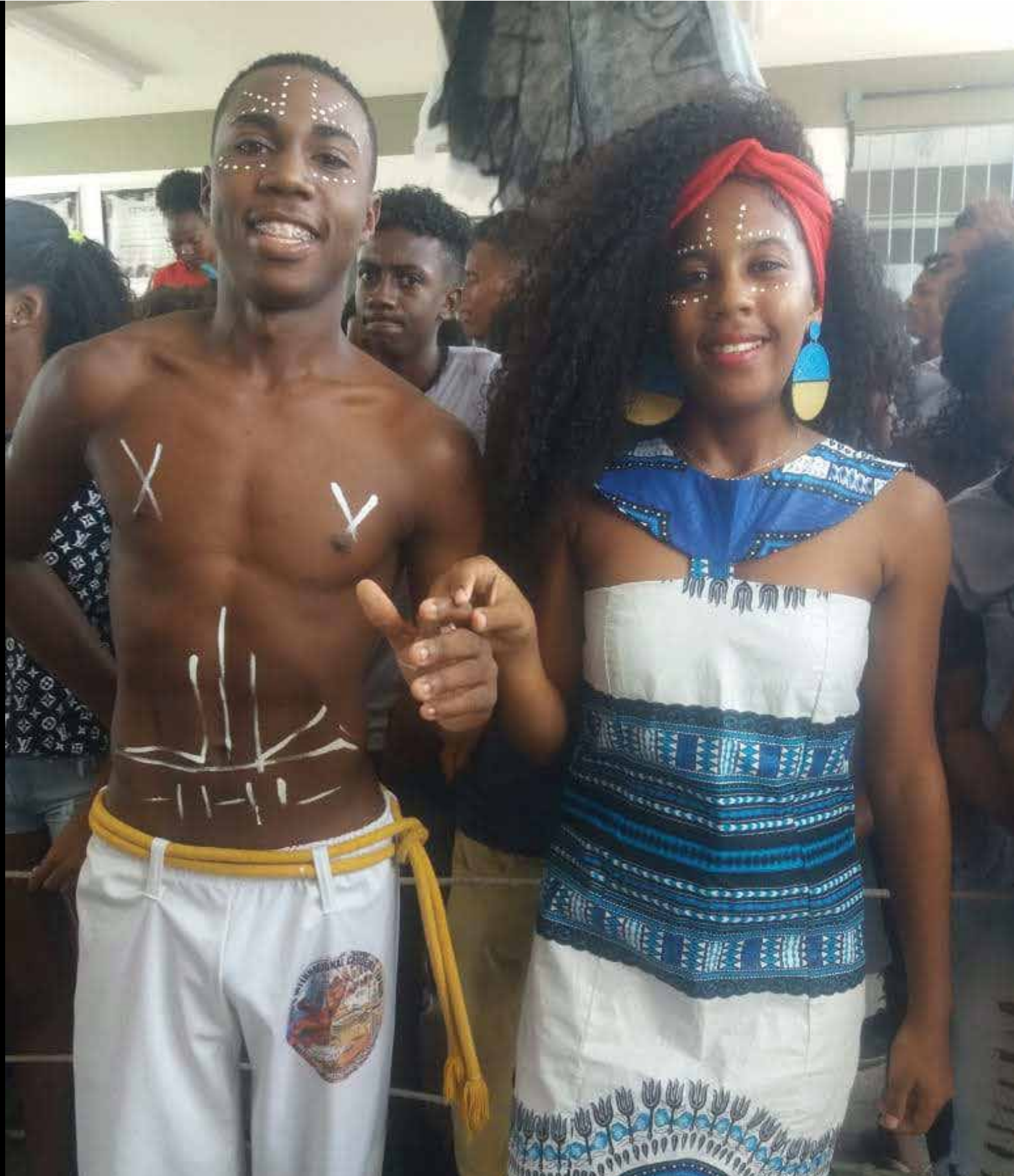
Mary Jane

Soares Moreira de Jesus

Viviane

Carla Bandeira Santos





Entre as atividades propostas, estavam a apresentação de turbantes, encenação de um poema (Navio Negreiro, Respeito aos índios, Lusíadas), produção de um poema, elaboração de um texto criativo sobre consciência negra, entre outras. A finalidade das diversas atividades foi o desenvolvimento pleno do educando e a integração entre todos os participantes, além da diversão, a descoberta de suas potencialidades e o despertar do espírito de competição de forma sadia entre os alunos.

Onde

Unidade escolar.

Quando

Entre setembro e outubro de 2018.

Quem

Foram formadas equipes com alunos das diversas turmas da unidade escolar, sendo o 3º ano a turma responsável pela formação das equipes.

Desafios

Integração e autonomia entre os grupos do ensino fundamental e ensino médio, no caso do diurno.

Resolução de problemas, exercícios investigativos e criativos pelos estudantes, no caso do noturno.

Outro desafio foi estimular os alunos a realizarem um rodízio na execução das tarefas, permitindo que todos participassem.

Recursos necessários

Notebook, telas, caixa de som, projetor, microfones, canetas, papéis, cartolinas etc.

Resultados

A Gincana Cultural propiciou a interação e integração entre os alunos, despertando o protagonismo, descoberta de suas potencialidades e o despertar do espírito de competição, autoria, criatividade.

Além disso, percebemos a necessidade de revermos nossas práticas pedagógicas, utilizando mais a ludicidade, que pode promover maior interesse dos educandos.

Dicas

Montar uma comissão organizadora e promover a escuta dos estudantes com objetivo de definir temas transversais, a dinâmica da atividade etc. Tudo precisa ser feito com os estudantes envolvidos.



Disciplina: Atividade Interdisciplinar

Debate Cinema e História

Professores:

Noturno

Hivanildo

Carvalho Pereira

Hugo

Machado Silva Filho

Maria Amélia

S. dos Santos Jesus

Maria Emília

Silva dos Santos

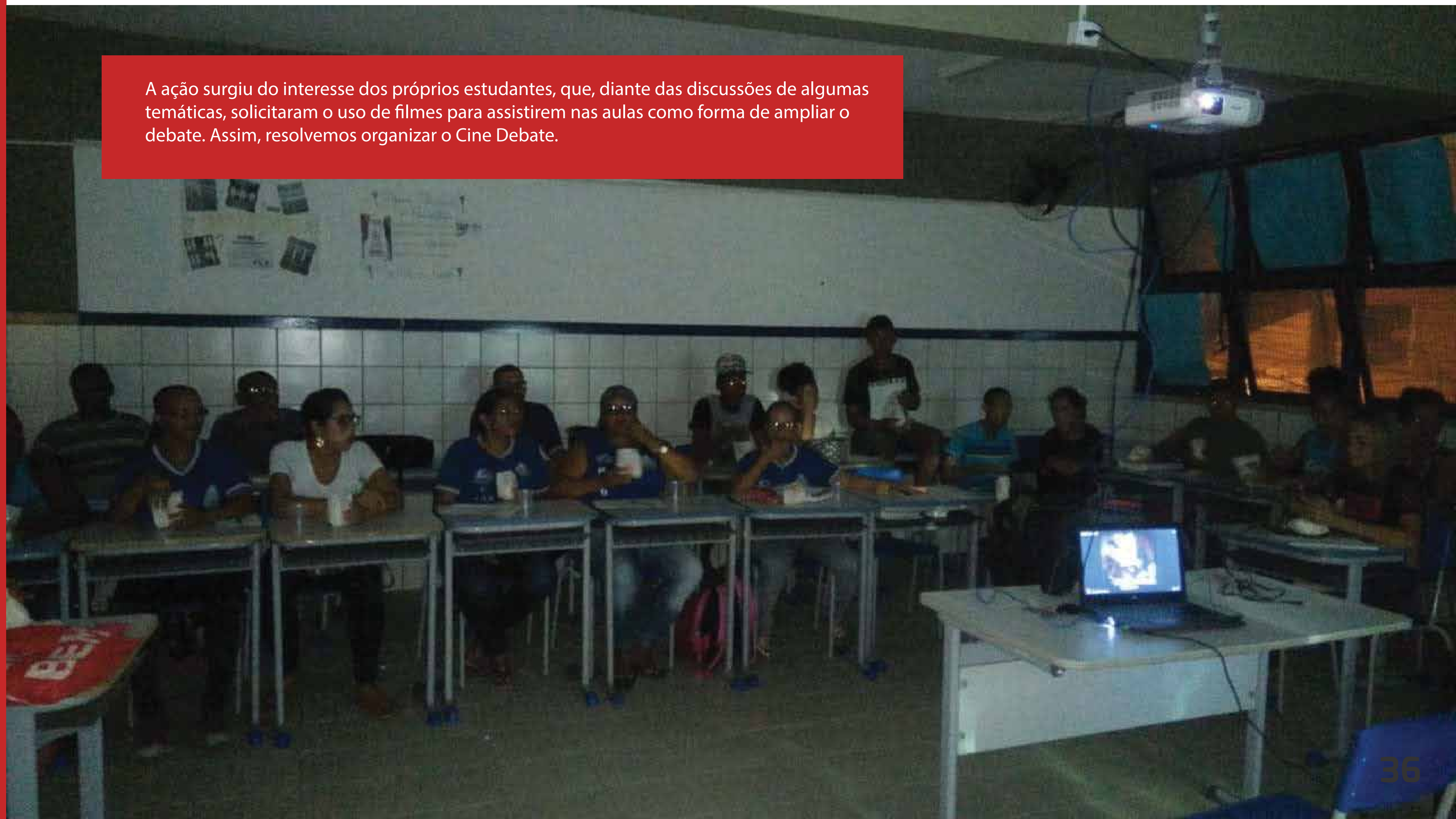
Mary Jane

Soares Moreira de Jesus

Viviane

Carla Bandeira Santos

A ação surgiu do interesse dos próprios estudantes, que, diante das discussões de algumas temáticas, solicitaram o uso de filmes para assistirem nas aulas como forma de ampliar o debate. Assim, resolvemos organizar o Cine Debate.



Objetivo

Promover a criticidade dos educandos por meio da discussão de temas contemporâneos e sua relação com a história, proporcionando a dinamização das aulas com apresentação de vídeos ou filmes.

Como

O cine debate compreende quatro etapas:

1a etapa: seleção do filme a partir do tema disparador;

2a etapa: exibição do filme para os alunos;

3a etapa: aplicação de um roteiro para que os estudantes respondam sobre o tema em debate no filme fazendo contextualização histórica dos temas trabalhados: Segunda Guerra Mundial; política atual e processo eleitoral do Brasil, entre outros;

4a etapa: debate em sala para ampliar as impressões do filme por cada indivíduo e os conteúdos abordados na sala de aula;

5a etapa: produção de um relatório pelos alunos;

Na edição de 2018, eles relataram de que forma o filme consegue representar os eventos históricos.

Onde

Sala de projeção da unidade escolar.

Quando

Nos meses de setembro e outubro de 2018. Para isso, utilizamos 14 aulas de 40 minutos.

Quem

A atividade foi desenvolvida com as turmas do ensino médio do turno noturno.

Recursos necessários

Projetor, notebook, sonorização, cadeiras e mesas.

Desafio

Ajudá-los a articular os temas exibidos nos filmes com contexto atual.

Resultados

A partir das reflexões sobre os filmes assistidos, os alunos conseguiram estabelecer relações entre os conteúdos e a realidade, possibilitando uma maior interação entre eles, dinamizando as aulas.

Percebemos que o Cine Debate incentivou a formação cidadã através da promoção da cultura por meio do cinema e propiciou também uma aprendizagem mais significativa para os educandos, uma vez que observaram a aplicabilidade da teoria em suas vidas.

Dica

A proposta da atividade interdisciplinar visa integrar o trabalho dos professores, enriquecendo com diferentes abordagens as temáticas que são tratadas nos filmes.



Professores:
Noturno
Hivanildo
Carvalho Pereira
Hugo
Machado Silva Filho
Maria Amélia
S. dos Santos Jesus
Maria Emília
Silva dos Santos
Mary Jane
Soares Moreira de Jesus
Viviane
Carla Bandeira Santos

Disciplina: Atividade Interdisciplinar

Simulado “Juntos Podemos Mais”

A ideia do simulado surgiu a partir do plano de ação, elaborado pelos professores do noturno, para combater a evasão e a infrequência. Em conjunto, os professores reestruturaram os conteúdos pedagógicos para que as aulas fossem mais atrativas e apropriadas, considerando que o alunado do noturno sai do trabalho e vai direto para a escola. Também foram elaboradas questões, com seus respectivos gabaritos, e construído um cronograma de atividades avaliativas interdisciplinares para serem aplicadas semanalmente.

Objetivo

Dinamizar o cotidiano escolar, reduzir a evasão e estimular os alunos do ensino médio do noturno a terem uma presença mais afetiva durante as noites de sexta-feira.

Como

O simulado apresentou questões da área de exatas e humanas e avaliou o índice de aprendizagem dos estudantes do ensino médio do turno noturno. As questões da prova foram elaboradas com base nas habilidades de leitura, interpretação e raciocínio diante de problemas lógicos. É um instrumento apropriado para que o professor faça uma análise das práticas de ensino voltada ao discente do noturno que tem como uma das ações principais a aplicação destes simulados.

De acordo com um cronograma publicado na unidade escolar, os alunos fizeram o simulado com questões de múltiplas escolhas relacionadas às disciplinas da sua grade curricular.

As etapas são:

- 1) Elaboração coletiva dos simulados pelos professores;
- 2) Aplicação da atividade;
- 3) Correção pelo gabarito, sendo que o simulado fica com os alunos;
- 4) Após a correção, o gabarito é entregue ao aluno e a atribuição da nota inclui a participação em sala de aula;
- 5) Juntos com os alunos, os professores avaliam e levantam os pontos positivos a partir dos resultados apontados no gabarito e orientam sobre como podem melhorar nos pontos que apresentaram dificuldades.

Onde

Sala de aula.

Quando

Setembro a novembro de 2018, nas noites de sexta-feira, de acordo com cronograma.

Quem

Alunos do ensino médio do noturno.

Recursos necessários

Avaliação impressa.

Desafio

Estimular a presença do aluno na escola às sextas-feiras à noite.

Resultado

Os simulados funcionam na avaliação dos pontos em que a escola e os docentes precisam rever suas práticas pedagógicas, com objetivo em melhorar o processo de aprendizagem.

Dica

Para melhorar a aprendizagem dos educandos do noturno e diminuir os casos de analfabetismo funcional, organizar revisão dos conteúdos da Língua Portuguesa e Matemática quinzenalmente. Essa dinâmica promoverá um melhor desempenho dos alunos e uma aprendizagem mais significativa.

Currículos - Práticas Coletivas

Bárbara
Vilas Boas



Sou Bárbara Vilas Boas, formada em Licenciatura plena em Educação Física, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, 18 anos de docência com experiência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Edlene
Sousa Capistrano



Sou Edlene Sousa Capistrano, Licenciada em Ciências Biológicas, especialista em Projetos Educacionais, com elaboração, aplicação e avaliação, Gestão e Educação Ambiental e também em Gestão Escolar. Atuando há 26 anos com a docência, com experiências na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, na área de Ciências Biológicas.

Hivanildo
Carvalho Pereira



Sou Hivanildo Carvalho Pereira, licenciatura plena em Matemática, Especialista em Educação Matemática, Especialista em Novas Tecnologias em Matemática, 15 anos de docência, com experiência em Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Hugo
Machado Silva Filho



Sou Hugo Machado Silva Filho, licenciado em Física, graduação em Engenharia Elétrica, MBA em Gestão Empresarial, Especialista em Energia Solar Fotovoltaica e mestrado em Regulação da Indústria de Energia. 35 anos de experiência no setor empresarial de distribuição de energia elétrica e 25 anos de docência na rede estadual de ensino. Leciona as disciplinas de Física, Matemática, Educação Científica e Linguagens Artísticas

Maria Amélia
Santana dos S. de Jesus



Sou Maria Amélia Santana dos Santos de Jesus, licenciada em Letras, especialista no Ensino de Cultura Afro Brasileira, 17 anos de docência com experiência no Ensino Fundamental I e Ensino Médio, atuando na área de Língua Inglesa.

Currículos - Práticas Coletivas

Maria Emília Silva dos Santos



Sou Maria Emília Silva dos Santos, Licenciada em Língua Portuguesa, Especialista em Literatura Brasileira, com 27 anos de docência e experiência no Ensino Fundamental I, Séries Iniciais e Ensino Médio.

Marilene da Encarnação Leone



Sou Marilene da Encarnação Leone, Graduação em Pedagogia, Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. 25 anos de experiência como Coordenadora Pedagógica das Escolas da Rede Sesi, experiência como Vice Diretora e 20 de anos de atuação nas escolas da rede estadual de ensino.

Mary Jane Soares M. de Jesus



Sou Mary Jane Soares M. de Jesus, Licenciada em Geografia, Especialista em Educação do Ensino Superior, 20 anos de docência com experiência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Rosana de C. Souza Andrade



Sou Rosana de C. Souza Andrade, Licenciada em Geografia, Especialista em Docência do Ensino Superior e Especialista em Educação Especial. Extensão universitária em Educação em Direitos Humanos. 21 anos de docência com experiência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Viviane Carla Bandeira Santos



Sou Viviane Carla Bandeira Santos, licenciada em História, Especialista em Formação Econômica do Brasil, Especialista em História e Cultura Africana e Indígena, cursando Mestrado Profissional em História de África, de Diáspora e dos Povos Indígenas.

Telefônica
FUNDAÇÃO



vivo

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO
DO ESTADO**



COLÉGIO ESTADUAL
NORMA RIBEIRO